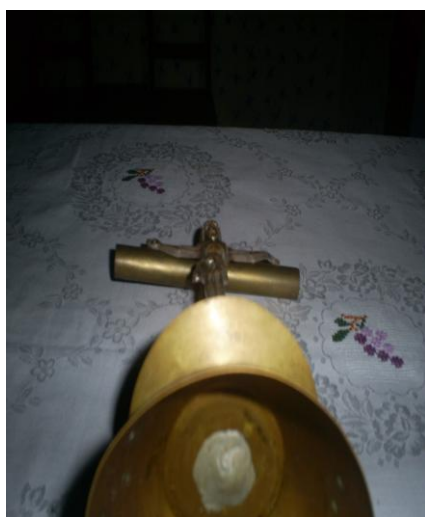


PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG



17-Descrição:

A Cruz é composta de três partes, Vigas transversais, cristo e base; talhada em metal, com revestimento dourado. O cristo da cruz cor prateada. Tanto a viga de metal horizontal, quanto a vertical apresenta de forma roliça. A base é constituída de dois copos um grande de metal dourado, com boca virada para baixo servindo de sustento da cruz e outra parte virada para cima com abertura menor para composição dos detalhes do objeto.

18-Condição de Segurança: As condições de segurança oferecidas ao bem podem ser consideradas precárias, fica exposto encima do sacrário no altar Mor, correndo riscos de furto ou acidentes que podem danificá-lo.

19- Proteção Legal: nenhuma

20 – Dimensões:

Altura: 25 cm **Largura:** 14 cm **Diâmetro (pé):** 11cm

21 – Estado de Conservação: Bom

22 – Análise do estado de Conservação: A conservação do móvel não dispensa qualquer produto natural ou químico, pois encontra-se com brilho ofuscado, apresenta leves amassos provocados no manuseio ao longo do tempo, assim como alguns reparos.

23 – Intervenções /Responsáveis / Data: nenhuma

24–Características Técnicas:

Peça confeccionada em metal aparentemente banhado de ouro e prata, composta de três partes (base, coluna vertical e horizontal), martelada, repuxada e fundida, atarraxadas entre si, douramento na superfície interna e externa da base.

25–Características Estilísticas:

Peça confeccionada em metal revestido de cor dourada e o cristo prateado. Ainda que a aparência geral do crucifixo tenda para a singeleza, ela evoca as características do estilo barroco, devido sua cor e formas. A cruz um pouca curta lembrando a humildade do cristo e sua pequenez, a base criando aspecto de grandeza devido a riqueza do detalhe que o diferencia dos demais objetos sagrados. O cristo com feições de dor e postura de morto.

26 – Características Iconográficas:

"Depois que chegaram ao lugar chamado Calvário, aí o crucificaram; e também aos dois malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: 'Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem'... Até os sumos sacerdotes zombavam de Jesus... Também os soldados o insultavam... Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele... O outro, porém, intervindo, repreendia-o... E dirigindo-se a Jesus, pediu: 'Jesus, lembra-te de mim, quando chegares ao teu Reino'. Jesus respondeu-lhe: 'Eu te digo com toda verdade: hoje estarás comigo no paraíso'... Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: 'Mulher, eis aí teu filho'. Depois disse ao discípulo: 'Eis aí tua mãe'. E desta hora em diante, o discípulo a levou para a sua casa... Os soldados embeberam de vinagre uma esponja, e fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: 'Tudo está consumado'. Inclinou a cabeça e entregou o espírito. (Lc 23, 33-43 e Jo 19,25-30).

27- Dados Históricos:

O crucifixo de Ponte Nova, Não existem muitas informações históricas sobre o mesmo. Sabe-se que é uma relíquia deixada pelo Cônego José Gabriel conforme informações orais; Defato o Vigário permaneceu na paróquia de Capelinha no período de 25 anos. Este sacramental foi colocado na referida capela por volta de 1985 ou 1986. Este foi desde sempre conservado com muito carinho pela comunidade e que teria sido produzido em lojas de artigos religiosos de São Paulo, pois, conforme a oralidade consta que o vigário costumava fazer compras de artigos religiosos na capital paulistana. Esse móvel somado a outros invocativos da cristandade presentes na Igreja de Nossa Senhora Aparecida teria despertado a fé de muitos moradores da região, com tal intensidade, que ele pode ser percebido na participação fervorosa da comunidade nas celebrações eclesiais, inclusive a veneração de tal objeto na Semana Santa e no Mês de setembro quando no calendário litúrgico da Igreja Católica se celebra a exaltação da Santa Cruz. E tem enriquecido a beleza litúrgica das celebrações cotidianas e das festas da Padroeira e de outros Santos da devoção popular.

28- Referências Documentais:

Entrevista com a Maria Sousa Rocha Silva.

<http://www.adapostolica.org>

Arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Graça de Capelinha e Arquivos da Casa de Cultura de Capelinha.

29 – Informações Complementares:

Segundo as normas rituais, a cruz deve estar presente no local da celebração, lembrando aos fiéis que o Cristo presente na eucaristia é o mesmo que se entregou até à morte. Pelo menos, desde o século VI, as procissões são acompanhadas pela cruz, que é colocada junto ao altar durante as celebrações. Só muito mais tarde, já em plena idade média, se começa a fazer distinção entre a cruz de altar e a cruz processional.

A palavra cruz no grego = (stauros, verbo stauroō) que significa primariamente um poste reto ou uma trave, e secundariamente um poste usado como instrumento de castigo e execução. É bom saber que no Antigo Testamento não se usava este método para executar pessoas, mas era usada, como execução, o apedrejamento. Os cadáveres eram pendurados numa árvore, como advertência (Dt 21.22-23; Js 10.26). Tal corpo era considerado maldito (o que explica Gl 3.13) e tinha que ser removido e sepultado antes do cair da noite (cf. Jo 19. 31). Essa prática explica a referência neotestamentária á cruz de Cristo como uma “árvore”, (no grego xylos, At 5.30; 10.39; 13.29; I Pe 2.24) um símbolo de humilhação. Os escritores contemporâneos descrevem a crucificação como a mais dolorosa de todas as formas de morrer. Teologicamente, o vocábulo cruz era usado como descrição sumária do Evangelho da salvação, de que Jesus “morreu pelos nossos pecados”. Assim é que a pregação do Evangelho é a “palavra da cruz” a “pregação de Cristo crucificado” (I Co 1.17 e segs). Assim é que o Apóstolo se gloria na cruz do Nosso senhor Jesus Cristo e fala sobre estar sofrendo perseguição por causa da cruz de Cristo. Neste caso é claro que a palavra cruz é usada para indicar todo o alegre anúncio sobre nossa redenção por meio da morte expiatória de Jesus Cristo. O símbolo mais reconhecido do cristianismo é sem dúvida a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: crucifixo, Cruzeiro, cruz, para os católicos. A cruz (†) é uma figura geométrica formada por duas linhas ou barras que se cruzam em um ângulo de 90°, dividindo uma das linhas. As linhas normalmente se apresentam na horizontal e na vertical; O instrumento da morte de Jesus é mencionado em textos bíblicos como Mateus 27:32 e 40. Ali, a palavra grega stau-rós é traduzida por “cruz” em várias Bíblias em português por saber que o costume dos Romanos era a crucificação. No Novo Testamento, a cruz é símbolo de vergonha e humilhação, bem como da sabedoria da Glória de Deus reveladas por meio dela. Roma empregava a cruz não só como instrumento de tortura e execução, mas também como pelourinho vergonhoso, reservado para os mais vis. Para os judeus era maldição.

30-Ficha Técnica:

Levantamento: Eduardo José Cordeiro	Data: Abril/2007
Elaboração: Eduardo José Cordeiro/ Tiago Crístian Santos.	Data: Julho/2007
1ª Revisão: Tiago Crístian Santos.	Data: Novembro \ 2007
2ª Revisão: Dante Geraldo Guedes	Data: Dezembro \ 2007
23 – Arquivamento	Data: Dezembro \ 2007